



7º Encontro Internacional de Política Social
14º Encontro Nacional de Política Social
Tema: **Contrarreformas ou Revolução: respostas ao**
capitalismo em crise
Vitória (ES, Brasil), 3 a 6 de junho de 2019

Eixo: Contrarreformas ou revolução: respostas ao capitalismo em crise.

VIDAS PRECÁRIAS, CORPOS EM RESISTÊNCIA. AS MULHERES NA
POLÍTICA SOCIAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE
BOGOTÁ E MEDELLÍN – COLÔMBIA

Anyi Paola Munoz Umana¹
Leana Oliveira Freitas²

Esta pesquisa busca analisar a materialidade do enfoque de gênero das políticas sociais para moradores de rua das cidades de Bogotá e Medellín – Colômbia, no período de 2012-2015, especialmente no que atinge a situação específica das mulheres na sua relação histórica com o espaço público e com a rua neste caso específico. Para isso, se reconhece que, embora morar na rua implique condições precárias de vida compartilhadas, é uma população heterogênea, com particularidades que podem aumentar o constante risco ao qual estão expostas suas vidas, seus corpos e seu bem-estar.

Atualmente os direitos sociais e com eles as políticas sociais passam por um processo de dismantelamento, privatização e mercantilização sob o marco da direção econômica neoliberal. Ademais, a política social latino-americana está atravessada por condições históricas, que constituem uma contradição entre a imposição e experimentação de modelos ideológicos, políticos e econômicos definidos pelo norte global em defesa dos interesses de elites sociais, e processos de luta e mobilização social que defendem os interesses das classes sociais subalternas.

Neste contexto, a correlação de forças existente encontra-se marcada pelas tensões trazidas desde a colonização e reforçadas dentro do sistema de produção

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Política Social – PPGPS/UFMT. E-mail: <apmunozu@unal.edu.co>.

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social – PPGPS/UFMT. E-mail: <leanaof@uol.com.br>.

capitalista em que, mesmo com a luta persistente da classe social subalterna pelos seus direitos, o poder das elites sociais dominantes se materializa nas contundentes práticas de repressão e precarização da vida, que colocam a maioria da população diante situações de desigualdade estruturais que se agudizam. A realidade da população em situação de rua é reveladora de um dos pontos máximos em que se expressa a desigualdade estrutural do modo de produção capitalista, cuja atenção se encaixa na tendência à focalização das políticas sociais, já que, mesmo em condições de pobreza generalizadas, essa realidade representa o que na contemporaneidade se conhece como pobreza extrema, para as quais se justificam ações sociais seletivas dirigidas a tais indivíduos que, diferente dos “outros pobres”, estariam impedidos de resolver por si só a “sua” situação.

Na Colômbia, a abordagem da população em situação de rua teve como recorte inicial as condições espaço-territoriais onde este fenômeno se apresenta, sendo escolhidas as cidades de Bogotá e Medellín por seus avanços na discussão, já que são as cidades com maior presença desta população no país e tem assim produzido diferentes discursos e práticas políticas com uma bagagem institucional mais ampla.

O objetivo de discutir a perspectiva de gênero em relação à população de rua advém do reconhecimento de que nas relações sociais de dominação que configuram a política social, também se apresentam disputas historicamente instituídas nas relações de poder entre os sexos; relações que não são só sociais, mas, também sexuais hegemônicas.

Desta feita, a situação das mulheres moradoras de rua torna-se um desafio para o Estado e a sociedade civil em seu conjunto, pois implica reconhecer e atender práticas de vida nômadas, periféricas, precárias e incômodas sob diferentes perspectivas: elas não só fazem do espaço público o lugar onde resolvem suas necessidades privadas e assim irrompem o uso “normal” desse cenário como, além disso, estão desobedecendo o lugar em que a estrutura patriarcal as tem colocado historicamente no interior da relação público/privado, estando seus corpos e vidas expostos à formas de violência mais aprofundadas, tanto na rua quanto nos motivos que as levarem a habitá-la.

Em fase exploratória essa pesquisa realiza processo de revisão das políticas sociais em questão para realizar análises comparativas dos indicadores sobre as condições das mulheres que integram esta população. Metodologia apoiada em técnicas

de investigação para o reconhecimento da condição dos diferentes sujeitos implicados; recolção e estudo de dados de ordem quantitativo e qualitativo e realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres que foram atendidas no contexto das políticas para população em situação de rua de Bogotá e Medellín – Colômbia.